



FECOMERCIO SP

# CRÉDITO PARA O COMÉRCIO BNDES *Automático*

## Apresentação

A Federação do Comércio do Estado de São Paulo, FECOMERCIO SP, elegeu como sua prioridade a questão do crédito para as pequenas e médias empresas. Entre as iniciativas tomadas, uma das mais importantes consiste em uma campanha para ampliar a participação das pequenas e médias empresas do comércio e de serviços na linha de crédito mais rápida e simples do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Trata-se do BNDES Automático, que libera empréstimos de até R\$ 7 milhões diretamente por meio da rede bancária credenciada, com juros mais baixos que os de mercado.

Assim, a presente cartilha elaborada pela FECOMERCIO SP, disponível às empresas do nosso segmento por meio dos sindicatos filiados, detalha o que se pode chamar de o "caminho das pedras". Este trabalho vem suprir uma lacuna. As instituições financeiras criaram o hábito de associar essa linha de empréstimos do BNDES mais com a indústria. Então ocorre uma desinformação muito grande quando o pequeno ou médio empresário do comércio e dos serviços procura as agências para levantar o financiamento.

A cartilha vai informar aos interessados quais os critérios para enquadramento das empresas, quais itens são financiáveis e quais não são, os requisitos mínimos, as

garantias, o custo financeiro e os spreads, prazos de amortização e assim por diante. Na maioria das vezes as empresas precisam apresentar projetos de viabilidade econômico-financeira. Tais projetos podem ser elaborados pela própria empresa ou por consultorias especializadas. O grau de complexidade do projeto determinará a maior ou menor necessidade de apoio externo para a sua elaboração.

No sentido de facilitar o caminho até os recursos do BNDES, a FECOMERCIO SP firmou um convênio com a DECISÃO CONSULTORIA, empresa que desenvolve atividades de consultoria comercial, financeira e tributária desde 1985, com o objetivo de oferecer soluções àquelas empresas que desejem acessar a linha BNDES Automático. Essa entidade atua junto às empresas elaborando diagnósticos, estudos e análise da viabilidade de se obter financiamento, elaboração e acompanhamento do projeto até sua liberação. Enfim, é preciso destacar que a opção por um financiamento é um passo muito importante para a vida da empresa. É recomendável verificar se o financiamento será realmente uma saída para os problemas.

Abram Szajman, presidente da FECOMERCIO SP

## Índice

1. Introdução .....	3
2. A necessidade de crédito para o comércio .....	4
3. O BNDES- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social .....	5
4. Como ter acesso ao BNDES Automático .....	6
4.1. Critérios para enquadramento das empresas .....	6
4.2. O que pode ser financiado .....	6
4.3. O que não pode ser financiado .....	7
4.4. Nível de participação .....	8
4.5. Garantias .....	8
4.5.1. Alienação Fiduciária .....	9
4.5.2. Hipoteca .....	9
4.5.3. FGPC - Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade .....	9
4.6. Custo da operação .....	10
4.6.1. Custo Financeiro .....	10
4.6.2. Spread Básico .....	10
4.6.3. Spread do Agente .....	10
4.7. Prazo de Carência .....	11
4.8. Prazo de Amortização .....	11
4.9. Procedimentos para obtenção do financiamento .....	11
4.10. Cronograma de desembolso .....	11
4.11. Instituições financeiras credenciadas .....	12
4.12. Convênio Fecomercio e Decisão Consultoria .....	15
5. Conclusão .....	15

Produzido pela  
Federação do  
Comércio do Estado  
de São Paulo

• Fernanda Della Rosa  
Assessoria Econômica

• Kelly Cristina de  
Carvalho Leite  
Assessoria de  
Pesquisa e Estatística

Março/2001



# 1

## INTRODUÇÃO

Como é de conhecimento geral, o momento exige uma postura dinâmica das empresas brasileiras. As rápidas transformações da economia geraram situações novas e o maior desafio é a busca de alternativas para sobreviver e se tornarem ainda mais competitivas.

Neste ambiente, a gestão das micro e pequenas empresas passa por sérios problemas, principalmente quando lhes faltam recursos para gerir seus negócios.



É uma questão fundamental, e por isso a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, elaborou a cartilha “CRÉDITO PARA O COMÉRCIO”, com o objetivo de abordar especificamente a linha de crédito BNDES Automático e destacar as principais dificuldades enfrentadas pela atividade comercial ao solicitar empréstimos. A cartilha traz informações sobre como ter acesso a essa linha de crédito, requisitos mínimos, quem pode utilizar, o percentual máximo financiável do investimento, prazos para liberação de recursos, obstáculos à concessão de crédito e as instituições financeiras credenciadas.

A linha BNDES Automático financia investimentos de até R\$ 7 milhões. É uma das opções mais baratas de financiamento existentes no Brasil e oferece os prazos mais longos para amortização. Ao contrário do que muitos imaginam, essa linha de crédito não se destina apenas à indústria e às grandes empresas.

Independentemente do seu porte, os empresários do comércio podem se beneficiar dele para automação comercial, modernização, instalação, ampliação de lojas, publicidade de inauguração, etc.

Além disso, em alguns casos pode ser financiado o capital de giro, desde que associado a investimentos fixos financiáveis. As micro e pequenas empresas podem ainda se beneficiar do Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade (FGPC), que, ao garantir parte do risco dos empréstimos realizados pelo BNDES, facilita o acesso destas empresas ao crédito.

Enfim, esta cartilha poderá ser muito útil ao empresário do comércio que pretende obter o financiamento, pois informa e alerta sobre os cuidados a serem tomados antes de optar pelo financiamento.



## 2 A NECESSIDADE DE CRÉDITO PARA O COMÉRCIO

A concessão de crédito é um dos principais problemas dos empresários brasileiros. Burocracia, excesso de garantias exigidas, altas taxas de juros e seletividade crescente por parte das instituições financeiras são os principais obstáculos para conseguir dinheiro destinado a investir ou formar capital. Portanto, não há muitas opções para sustentar a sua atividade.



Atualmente existem poucas alternativas para os empresários que precisam de recursos, o que acaba sendo um obstáculo para muitas iniciativas. As opções disponíveis tornam-se inviáveis, pois além de oferecerem limites de crédito muito baixos e altas taxas de juros, possuem prazos de amortização muito curtos, prejudicando a capacidade de pagamento das empresas. Além disso, os critérios estabelecidos pelo Banco Central tornam o crédito ainda mais seletivo por parte das instituições financeiras.

As micro e pequenas empresas são as mais prejudicadas nesse processo de concessão de crédito. Estas empresas cumprem todas as exigências impostas tal como as grandes, porém no momento em que precisam de recursos, não conseguem obter os mesmos benefícios e facilidades que as grandes conseguem.

Aliás, vale analisar nesse processo o quanto as micro e pequenas empresas são representativas. Dados mostram a

importância desse grupo para a economia brasileira, que representa cerca de 97% do total de empresas registradas (comércio e serviços), empregam 60% da mão-de-obra do país e respondem por cerca de 20% do Produto Interno Bruto (PIB). Apesar de sua magnitude, este segmento recebe apenas 10% dos créditos concedidos pelos bancos oficiais e privados.

Essas dificuldades de acesso ao crédito fazem com que as empresas estabelecidas tenham as suas chances de crescimento reduzidas, além de não permanecerem muito tempo no mercado. Diante deste cenário, muitas empresas acabam fechando as suas portas devido à falta de opções para gerir os seus negócios, sendo essa situação também prejudicial para a economia do país.

Além de crédito para a boa gestão dos negócios, outros fatores poderiam contribuir para evitar o encerramento das atividades empresariais. Uma pesquisa realizada junto às empresas paulistas entre 1995 e 1997 revela que a oferta de crédito e capital de giro é a melhor solução para a sobrevivência delas. Cerca de 41% das empresas entrevistadas estão nessa situação.

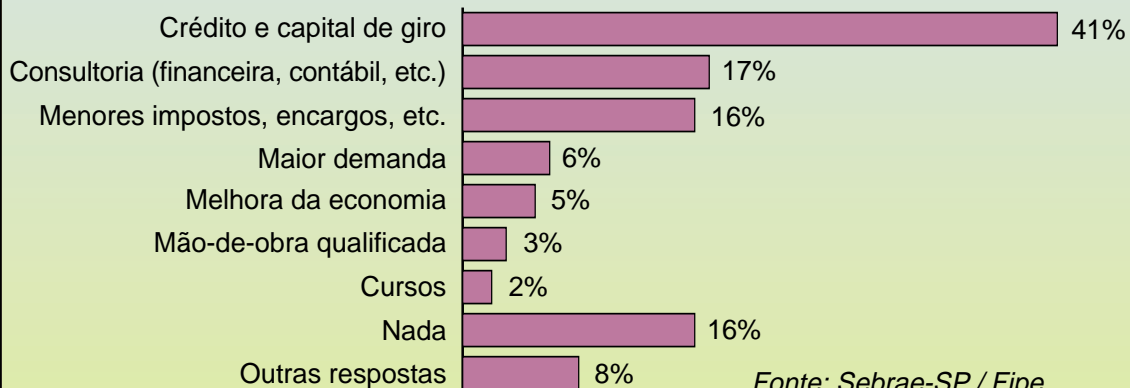
Somente captar recursos pode não ser a melhor saída para o empresário. Podem ocorrer problemas como incapacidade de pagamento ou ainda a aplicação inadequada do capital obtido.

Algumas orientações básicas poderão ajudar o empresário a fazer este diagnóstico, e optar - ou não - pelo empréstimo. A principal delas é verificar se o financiamento será, realmente, uma boa solução para os problemas da empresa. O primeiro passo é identificar porque a empresa quer tomar recursos no mercado financeiro, e verificar se, ao invés do emprés-

As micro e pequenas empresas são as mais prejudicadas nesse processo de concessão de crédito

## O que teria sido útil para evitar o fechamento

(na opinião de empresas que fecharam)



timo, há outros meios de resolver seus problemas.

Outro passo importante é avaliar as condições para cumprir o compromisso. Isto é, se existe capacidade de pagamento. Para tanto, convém reavaliar a estrutura econômico-financeira da empresa, e considerar, dentre outros fatores, custos, rentabilidade, produtividade e preço de venda.

como agricultura, indústria, comércio e serviços, além de apoiar investimentos sociais, agricultura familiar, saneamento básico e ambiental e transporte coletivo de massa.

As linhas de crédito do BNDES são as seguintes: FINAME, FINAME AGRÍCOLA, BNDES-*exim*, FINEM e **BNDES Automático**. Este é o que nos interessa, pois financia investimentos até R\$ 7 milhões, aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e importados, através de instituições financeiras credenciadas pelo BNDES. Não há limite mínimo de financiamento para esta linha. As demais linhas acima citadas são para financiar exportações e projetos de diversas áreas.

A linha BNDES Automático é a mais próxima das necessidades do empresário do comércio, pois as outras são direcionadas para empresas industriais, agrícolas e exportadoras. As instruções sobre as condições e procedimentos para ter acesso a essa linha veremos adiante.

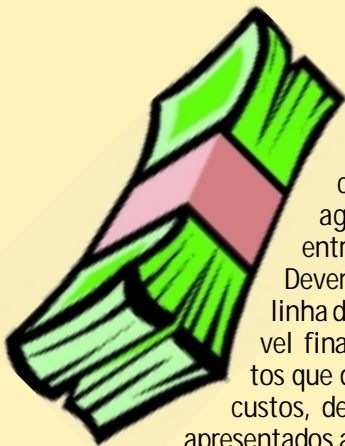
### 3 O BNDES - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social –BNDES, é uma empresa pública federal fundada em 1952 e vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Seu objetivo é financiar a longo prazo setores que contribuam para o desenvolvimento do país, tais

A linha  
BNDES  
Automático  
é a mais próxima  
das necessidades  
do empresário do  
comércio

# 4

## COMO TER ACESSO AO BNDES AUTOMÁTICO



As operações da linha BNDES Automático são realizadas através das instituições financeiras credenciadas que atuam como agentes intermediários entre a empresa e o BNDES. Devem ser observados nesta linha de crédito o que é possível financiar, os procedimentos que devem ser seguidos, os custos, dentre outros que serão apresentados a seguir.

### 4.1 CRITÉRIOS PARA ENQUADRAMENTOS DAS EMPRESAS

Podem ter acesso aos recursos do BNDES Automático apenas empresas privadas nacionais. Quanto ao porte, as empresas serão classificadas de acordo com os seguintes critérios:

- **Microempresas:** empresas com receita operacional bruta anual ou anualizada, inferior ou igual a R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais);
- **Pequenas Empresas:** empresas com receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais) e inferior ou igual a R\$ 6.125.000,00 (seis milhões cento e vinte e cinco mil reais);
- **Médias Empresas:** empresas com receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 6.125.000,00 (seis milhões cento e vinte e cinco mil reais);
- **Grandes Empresas:** empresas com receita operacional bruta anual

ou anualizada superior a R\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de reais).

Quando a empresa for controlada por outra empresa ou pertencer a um grupo econômico, a classificação do porte será em função da receita operacional bruta consolidada.

### 4.2 O QUE PODE SER FINANCIADO

O BNDES financia os investimentos destinados a implantação, expansão, modernização e realocação de empreendimentos de qualquer setor econômico, dentre eles, o comércio. Os itens financiáveis são:

- **AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NACIONAIS:** Bens novos, de fabricação nacional, cadastrados na FINAME (exceto para micro e pequenas empresas) e vinculados a outros itens financiáveis;

- **AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS IMPORTADOS:** Bens novos, fabricados pelos países membros do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os bens não poderão estar no Brasil. A importação de máquinas e equipamentos é destinada apenas às micro, pequenas e médias empresas através do Programa de Apoio à Importação de Equipamentos. Os equipamentos não podem estar cadastrados na FINAME e devem estar vinculados a outros investimentos financiáveis;

- **GASTOS COM OBRAS CIVIS E REFORMAS EM IMÓVEIS:** Podem ser financiados materiais e instalações, desde que vinculados ao objetivo do negócio;



O BNDES financia investimentos de qualquer setor econômico, dentre eles o comércio.

- **GASTOS COM PROJETOS DE CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE:** Inclui treinamento e informatização;

- **CAPITAL DE GIRO ASSOCIADO AO INVESTIMENTO:** São recursos vinculados a investimentos financiáveis. Não é possível solicitar recursos apenas para capital de giro. O percentual para giro do projeto é definido em função da necessidade do empreendimento e de acordo com o porte das empresas. Assim temos:

- Microempresas: até 100% do valor do investimento financiável;

- Pequenas empresas: até 50% do valor do investimento financiável;

- Médias e grandes empresas: até 30% do valor do investimento financiável.

- **FRANQUIAS:** Para gastos com instalações, manutenção e taxa de franquia. Apenas para empresas franqueadoras sediadas no país. Os recursos devem estar associados ao investimento financiado.

- **EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS:** O Programa de Turismo apoia empreendimentos do setor de turismo em localidades com potencial para esta atividade. Este setor pode beneficiar-se da importação de equipamentos. O capital de giro poderá ser financiado neste segmento desde que associado a investimentos fixos para implantação e expansão.

#### **OBSERVAÇÕES:**

- A linha BNDES Automático admite uma ou mais operações, desde que a soma das operações realizadas não ultrapasse o valor de R\$ 7 milhões por empresa/ano.

- Os gastos já realizados em um empreendimento poderão ser ressarcidos desde que comprovados e incluídos entre os itens financiáveis pelo BNDES. Somente são considerados os gastos realizados até o 6º mês anterior à apresentação do pedido.

### **4.3 O QUE NÃO PODE SER FINANCIADO**

Não são financiáveis os seguintes itens e gastos referentes aos investimentos:

- Aquisição de terrenos e benfeitorias já existentes;

- Máquinas e equipamentos usados, exceto para micro e pequenas empresas;

- Importação de equipamentos para as grandes empresas;

- Aquisição de veículos leves;

- Capital de giro não associado ao investimento;

- Capital de giro associado aos investimentos para as médias e grandes empresas prestadoras de serviços;

- Gastos para criação ou constituição de empresa;

- Participações societárias;

- Imóvel destinado à instalação da empresa ou imóvel residencial;

- Despesas pagas no exterior, caracterizadas por remessas de divisas;



O percentual para giro do projeto é definido em função da necessidade do empreendimento

- Importação de equipamentos: usados, móveis destinados a transporte de qualquer natureza e equipamentos originários de países que não sejam membros do BID;
- Capital de giro associado aos investimentos no setor de turismo (exceto para microempresas);

#### NÃO SÃO FINANCIÁVEIS OS SEGUINTE EMPREENDIMENTOS:

- Reestruturação empresarial;
- Empreendimentos imobiliários (edificações residenciais "time - sharing", hotel- residência e outros);
- Motéis, saunas e termas;
- Atividades bancárias/financeiras;
- Comércio de armas;
- Comercialização de madeira nativa.

#### 4.4 NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

O BNDES não financia exatamente o valor total solicitado pelas empresas. O nível de participação é um percentual que aponta quanto do investimento solicitado o BNDES estará financiando. Este percentual varia de acordo com o porte e a localização das empresas. Assim:

I) Até 90% para máquinas, equipamentos nacionais e outros itens do investimento, destinados às micro e pequenas empresas;

II) Até 90% para máquinas e equipamentos nacionais e até 80% para outros itens do investimento, destinados às empresas localizadas nas regiões abrangidas pelos Programas de Desenvolvimento Regional - PDR;

PDR – O objetivo dos Programas Regionais do BNDES é elevar os níveis de investimentos nas áreas menos desenvolvidas do país, visando atenuar os desequilíbrios regionais. As condições de financiamento são melhores do que as normalmente praticadas pelo BNDES.

III) Até 80% para máquinas e equipamentos nacionais e até 60% para outros itens do investimento, destinados às médias e grandes empresas em qualquer região do país;

IV) Até 85% do valor FOB para equipamentos importados, destinados às micro e pequenas empresas.

V) Até 80% do valor FOB para equipamentos importados, destinados às médias empresas.

#### 4.5 GARANTIAS

A linha do BNDES Automático exige garantias reais ou pessoais determinadas em função do risco da operação. As exigências ficam a critério das instituições financeiras credenciadas pelo BNDES. São exemplos de garantias a

*ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA* e *HIPOTECA*, mas poderão ser utilizadas outras garantias. Os bens dados em garantia deverão ser segurados. As micro e pequenas empresas poderão utilizar o *FGPC* - Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade.



O nível de participação é um indicador que mostra o percentual financiável



O FGPC é um instrumento que provê recursos para garantir parte do risco de operações realizadas pelo BNDES

#### 4.5.1 ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

A alienação de mercadorias ou bens, considerada garantia real, é muito utilizada no mercado. Consiste na transferência da propriedade de um bem móvel à instituição financeira como garantia de pagamento de dívida, sendo que o devedor continuará utilizando o bem, mesmo alienado. A propriedade do bem é devolvida ao seu titular, depois de pagar a dívida.

Em caso de insolvência, o credor poderá acionar o devedor por meio da busca e apreensão dos bens, independentemente do processo de insolvência. No contrato de alienação deve-se relacionar detalhadamente os bens ou mercadorias e identificar o fiel depositário que responderá criminalmente no caso de extravios dos bens.

#### 4.5.2 HIPOTECA

É a garantia de pagamento de uma dívida na forma de um bem imóvel. Embora conserve a posse do bem, o devedor só readquire sua propriedade após o pagamento integral da dívida. Se a dívida não for paga, ou se paga uma parte dela, ao fim do prazo contratado o banco poderá assumir a propriedade do bem.

Assim, a hipoteca de um imóvel garante ao credor o direito de execução sobre o mesmo. O devedor não poderá desfazer-se do imóvel hipotecado sem autorização do credor. A hipoteca deve ser registrada, e o imóvel avaliado por perito deverá cobrir o valor dos créditos concedidos abrangidos por essa garantia.

#### 4.5.3 FGPC/BNDES - Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade

O FGPC é um instrumento que provê recursos para *GARANTIR PARTE DO RISCO DE OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO* realizadas pelo BNDES ou sua subsidiária FINAME, diretamente ou através dos agentes financeiros. O objetivo é facilitar o acesso de micro e pequenas empresas ao crédito de médio e longo prazos. São quatro as linhas de financiamento do BNDES cobertas pelo Fundo de Aval: Finame, BNDES Automático, BNDES-*exim*, e FINEM.

O Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade – FGPC, conhecido como Fundo de Aval, é administrado pelo BNDES. O FGPC foi instituído pela Lei 9.531 de 10/12/97, e a nova regulamentação passou a vigorar em 06/07/99, por meio do Decreto n.º 3.113. O Fundo iniciou-se em março de 1998 com um patrimônio de R\$ 300 milhões para lastrear as operações. Este *funding* é garantido por ações preferenciais da Telebrás em poder do Tesouro Nacional e por parte de valores inativos inscritos no Banco Central.

A exigência de garantias reais poderá ser reduzida nos financiamentos que utilizarem o FGPC. As operações com micro e pequenas empresas com cobertura do FGPC até R\$ 500 mil poderão ser realizadas sem garantias reais. Em qualquer região do país, o risco assumido pelo FGPC na linha BNDES Automático é de até 80% do financiamento.

A decisão quanto às garantias, como a utilização do Fundo de Aval - FGPC - é da instituição financeira ao



aprovar a operação. Em caso de inadimplência, o fundo garantirá até o percentual estipulado; o restante será assumido pela instituição financeira.

Somente poderão utilizar o FGPC empresas que não tenham atrasado seus pagamentos à instituição financeira por mais de 90 dias nos últimos 12 meses anteriores às datas de contratação da operação.



## 4.6 CUSTO DA OPERAÇÃO

Uma operação de financiamento com recursos do BNDES é composto de: **CUSTO FINANCEIRO + SPREAD BÁSICO + SPREAD DE RISCO** (*Spread* do agente).

### 4.6.1. CUSTO FINANCEIRO

O custo financeiro é o valor cobrado pela concessão dos recursos e pode ser uma das quatro alternativas seguintes:

- TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO - TJLP

A TJLP é fixada trimestralmente pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e divulgada pelo Banco Central do Brasil até o último dia útil do trimestre imediatamente anterior ao de sua vigência.

O cálculo da TJLP é a soma da meta de inflação, calculada pro-rata para os doze meses seguintes ao primeiro mês de vigência da taxa, inclusive, baseada nas metas anuais fixadas

pelo Conselho Monetário Nacional com o prêmio de risco, que incorpora uma taxa de juro real internacional e um componente de *risco Brasil*.

- UNIDADE MONETÁRIA DO BNDES - UMBNDES + ENCARGOS DA CESTA DE MOEDAS

A UMBNDES é um indexador calculado a partir do custo médio da Cesta de Moedas do BNDES, representando um conjunto de obrigações do BNDES em moeda estrangeira reajustadas trimestralmente.

- DÓLAR NORTE-AMERICANO + LIBOR

- DÓLAR NORTE-AMERICANO + TAXA FIXA

### 4.6.2 SPREAD BÁSICO

O *spread* básico remunera a atividade operacional do BNDES. Atualmente são fixados dois níveis de *spread* básico, de acordo com o tipo de operação:

- 2,5% a.a. - Para médias e grandes empresas;

- 1,0% a.a.- Para empresas localizadas em regiões abrangidas pelos Programas Regionais, as micro e pequenas empresas e, em alguns casos, em programas setoriais.

### 4.6.3 SPREAD DO AGENTE

O *Spread* do Agente é a taxa definida em função da classificação de risco das empresas. Essa taxa é determinada pela instituição financeira credenciada. Para empresas que se utilizarem do FGPC, o *spread* do agente estará limitado a 4% ao ano.

O custo financeiro é o valor que é cobrado pela concessão dos recursos



#### 4.7 PRAZO DE CARÊNCIA

É o período entre a assinatura do contrato e o pagamento da primeira parcela de amortização do principal. Geralmente, este período é de seis meses após a entrada em operação comercial do empreendimento. No prazo de carência, as taxas referentes ao *spread* básico e ao *spread* de risco são cobradas trimestralmente, além do custo incidente sobre o saldo devedor.

#### 4.8 PRAZO DE AMORTIZAÇÃO



É o período imediatamente após o término da carência, quando tem início o pagamento do principal dos recursos contratados no financiamento. Em média, o prazo de amortização dos financiamentos é de 60 meses. No período de amortização, paga-se periodicamente uma parcela do principal acrescido das capitalizações realizadas, mais o *spread* total e o custo financeiro incidentes sobre o saldo devedor da operação.

#### 4.9 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DO FINANCIAMENTO

Para ter acesso aos recursos desta linha, os empresários devem procurar uma das instituições financeiras credenciadas, de preferência aquelas com quem mantenham melhor relacionamento bancário. Cada banco tem definido seus próprios modelos, procedimentos e perfis de clientes com os quais prefere realizar uma operação de crédito. O próprio agente financeiro analisa o projeto e assume o risco da operação.

No primeiro contato com o agente financeiro, o empresário deve informar o tipo de sua empresa, localização, quanto pretende investir, onde serão aplicados os recursos e outros dados relacionados ao seu próprio negócio.

A instituição financeira exigirá um projeto de viabilidade econômico-financeira, sendo que as exigências de cada agente financeiro poderão variar em função do valor do financiamento, do relacionamento e do risco do empreendimento, entre outros.

#### 4.10 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Após a entrega dos documentos e das informações necessárias, a empresa deverá aguardar o parecer do agente financeiro. O prazo para aprovação do projeto varia de acordo com a instituição.



Se o projeto for aprovado pela instituição financeira, a operação será submetida à aprovação do BNDES. Em condições normais a instituição financeira deverá ser comunicada sobre o resultado em aproximadamente 5 dias úteis.

Aprovado o crédito pelo BNDES, a instituição financeira entrará em contato com o seu cliente para contratar a operação, as garantias e o seguro. Contratada a operação e efetuados os respectivos registros, o banco que intermedia o negócio, ou repassador, encaminhará a solicitação da 1ª parcela (ou única) do crédito ao BNDES. O prazo para liberação, em condições

normais de disponibilidade de recursos no BNDES, é de 5 dias úteis após protocolada a solicitação pelo agente financeiro, que os repassará ao cliente em 3 dias úteis.

O cliente deverá comunicar ao seu banco ao término de cada etapa do projeto, solicitando uma nova liberação, sempre mediante a apresentação de documentos que comprovem sua execução.

As instituições financeiras acompanham sistematicamente a execução física e financeira do projeto, simultaneamente com o cronograma de desembolso de recursos. Assim, se necessário podem sugerir mudanças para evitar prejuízos ao empreendimento.

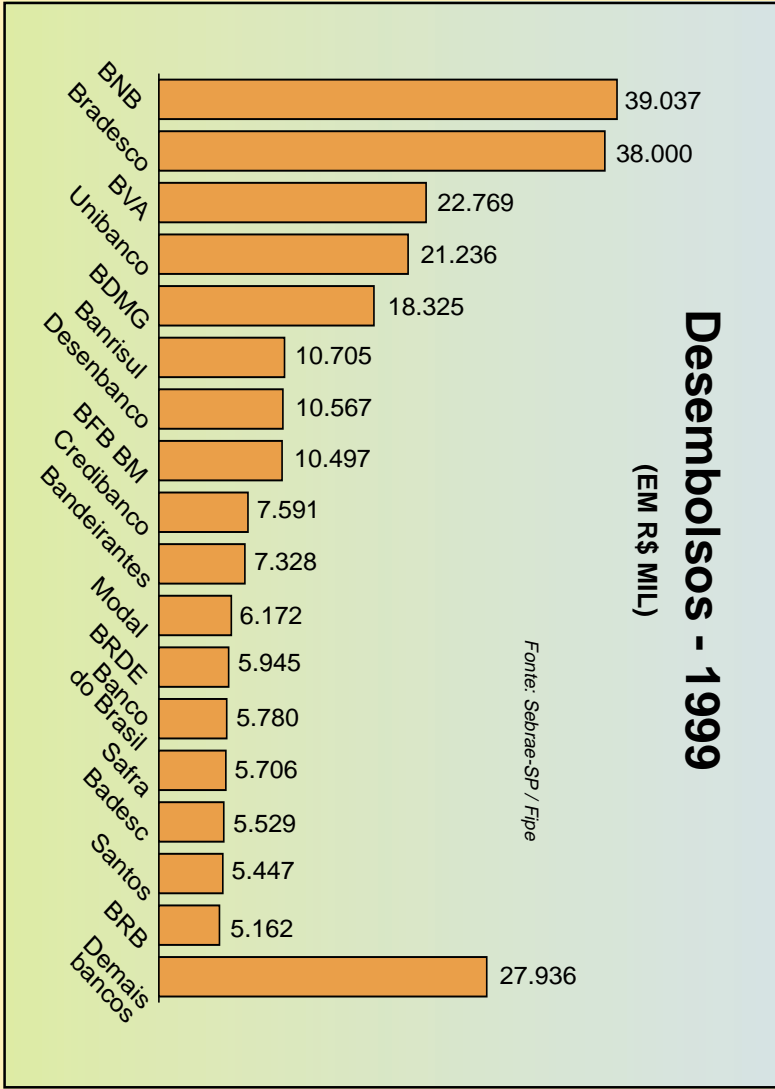
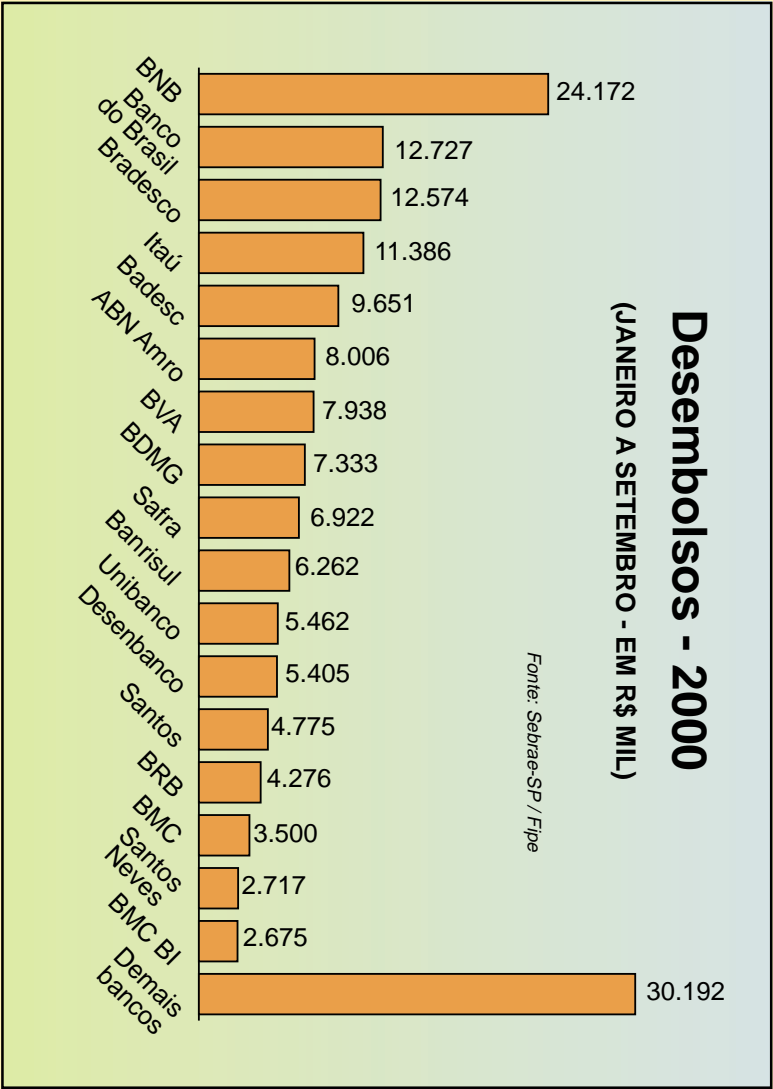


#### 4.11 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS CRENCIADAS

Todas as instituições financeiras credenciadas pelo BNDES podem operar a linha BNDES Automático. Porém observa-se que, embora estejam cadastrados, alguns bancos não operam nesta linha. Isso pode ocorrer por algumas razões. Certos agentes financeiros se especializam em outra linha do BNDES e não operam na linha BNDES Automático, embora tenham autorização para fazê-lo. A tabela da página 13 mostra o movimento dos financiamentos na linha BNDES Automático nos períodos especificados.

Em 1999 os desembolsos na linha BNDES Automático totalizaram R\$ 253,7 milhões, sendo que apenas 44 bancos credenciados atuaram como intermediários. Até setembro de 2000 (dados disponíveis) os recursos liberados eram de R\$ 165,9 milhões.

Quanto às instituições que mais atuaram como agentes financeiros na linha BNDES Automático, observou-se uma mudança de performance em algumas delas. Verificou-se que os bancos que lideraram as liberações em volume de recursos em 1999 foram BNB, Bradesco, BVA, Unibanco, BDMG, Banrisul, Desenbanco e BFB BM. Até setembro de 2000 os bancos que mais liberaram recursos foram BNB, BB, Bradesco, Itaú, Badesc, BVA e BDMG, conforme observamos nos gráficos das páginas seguintes.



DESEMBOLSOS (R\$ mil) - BNDES Automático			
Agentes Financeiros	1999	Agentes Financeiros	2000 Jan. a Set.
BNB	39.037,50	BNB	24.171,90
Bradesco	38.000,40	Banco do Brasil	12.726,80
BVA	22.769,20	Bradesco	12.574,30
Unibanco	21.236,10	Itaú	11.385,90
BDMG	18.324,80	Badesc	9.650,90
Banrisul	10.704,90	ABN Amro	8.006,10
Desenbanco	10.566,70	BVA	7.938,20
BFB BM	10.497,10	BDMG	7.332,60
Credibanco	7.590,70	Safra	6.921,80
Bandeirantes	7.327,60	Banrisul	6.262,00
Modal	6.172,20	Unibanco	5.462,30
BRDE	5.944,70	Desenbanco	5.405,20
Banco do Brasil	5.779,80	Santos	4.775,20
Safra	5.706,40	BRB	4.276,40
Badesc	5.528,90	BMC	3.500,00
Santos	5.447,30	Santos Neves	2.717,20
BRB	5.161,80	BMC BI	2.674,80
Demais bancos	27.935,70	Demais bancos	30.192,00
<b>Total</b>	<b>253.731,80</b>	<b>Total</b>	<b>165.973,60</b>

Fonte: BNDES

### INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS CREDENCIADAS

ABC- Brasil	BBVA	Caixa Ec. Federal	ING Bank	Rede
ABN Amro	BCN	Chase	Intercep	Rendimento
AGF Braseg	BDMG	Chase Fleming	Interior	Royal
ALFA(BI)	BEA	Citibank (BC)	Itaú (BM)	Rural Safra
ALFA(CFI)	BEC	Citibank (BM)	Itaú(BI)	Santander BM
American Express	BEM	CNH	Itaustest	Santos
Araucária	BEMGE	Credibanco	John Deere	Santos Neves
Arbi	BEMGE (CFI)	Cruzeiro do Sul	Liberal	Schahin
Badesc	BEP	Daimlerchrysler	Lloyds (BM)	Sistema
Banco do Brasil	BFB	Daycoval	Lloyds (BC)	Sogeral
Bancocidade	BGN	Desenbanco	Luso Brasileiro	Sudameris(BI)
Bancoob	Bicbanco	Deutsche Bank	Maxinvest	Sudameris(BM)
Bandeirantes (BC)	BMC (BI)	Dibens	Mercantil BR	Sul América
Bandeirantes (BI)	BMC (BM)	Direção	Mercantil Invest	Sumitomo
Bandepe	BMG	Dresdner Emblema	Meridional	Tokio Mitsubishi
Bandes	BNB	Europeu – Beal Fiat	Modal	Tribanco
Banebe	BNL	Fibra	Morada	Unibanco
Banese	BNP	Finasa(BI)	Morgan	Uruguai
Banespa	Boavista	Finasa(BM)	Multibanco	Volkswagen
Banestes	Boreal	Finep	Multistock	Volvo
Banif Primus	Bozano	Fininvest	Nossa Caixa	Votorantim
Bank Boston (BM)	Bradesco	Ford Garantia	Pactual	VR
Bank Boston (BC)	Brascan	General Motors	Paraiban	Wachovia
Banrisul	BRB	Gerdau	Paulista	Warburg
Bansicredi	BRDE	Guanabara	PEBB	Zogbi
Barclays Galícia	BRP	HSBC Bamerindus	Pine	
Basa	Buenos Aires	Icatu	Porto Real	
BBA	BVA	Induscred	Pottencial	
BBM	Caterpillar	Industrial	Prosper	
BBS	CCF Brasil	Indusval	Rabobank	

BC: Banco Comercial;  
 BI: Banco de Investimento;  
 BM: Banco Múltiplo;  
 CFI: Financeira  
 Fonte: BNDES

#### 4.12 CONVÊNIO FECOMERCIO E DECISÃO CONSULTORIA

No sentido de facilitar o caminho até os recursos do BNDES, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo firmou um convênio com a DECISÃO CONSULTORIA, empresa que desenvolve atividades de consultoria comercial, financeira e tributária desde 1985, com o objetivo de oferecer soluções àquelas empresas que desejem acessar a linha BNDES Automático. A DECISÃO atua junto às empresas elaborando diagnósticos, estudos e análise da viabilidade de se obter financiamento, elaboração e acompanhamento do projeto até sua liberação.

Maiores informações poderão ser obtidas junto à Assessoria da Federação do Comércio, com Fernanda ou Kelly através do telefone 3179-3968.



## 5 CONCLUSÃO

*A obtenção de crédito é questão crucial para a sobrevivência das empresas, pois possibilita a criação das condições para a competitividade das mesmas no mundo globalizado. E, nesse sentido, a linha BNDES Automático apresenta-se como alternativa para a alavancagem financeira, considerando-se, sobretudo, seus prazos dilatados de pagamento e seus juros subsidiados.*

*Porém, como já ressaltado, destaque-se que as principais dificuldades para a obtenção desse crédito residem nos entraves burocráticos e na seletividade dos bancos.*

*Além disso, cabe observar que boa parte dos agentes financeiros cadastrados no BNDES não opera na linha BNDES Automático, optando por outras linhas ou atuando com linhas próprias, com spreads mais elevados.*

*Assim sendo, resta ao empresário procurar obter crédito junto ao agente financeiro com quem mantenha o melhor relacionamento bancário, necessário para maior fluência e rapidez no processo.*

*Na maioria das vezes as empresas precisam apresentar projetos de viabilidade econômico-financeira. Tais projetos podem ser elaborados pela própria empresa ou por consultorias especializadas. O grau de complexidade do projeto determinará a maior ou menor necessidade de apoio externo para a sua elaboração.*

*Enfim, o mais importante a se destacar é que a opção por um financiamento é um passo muito importante para a vida da empresa. Portanto, é sempre recomendável verificar se o financiamento será realmente uma saída para os problemas da empresa e cercar-se de todos os cuidados possíveis, para que o projeto seja bem elaborado e para que os recursos obtidos sejam utilizados adequadamente. Afinal, essa deve ser uma solução para os problemas das empresas e não mais um problema a ser resolvido.*



FECOMERCIO SP

Federação do Comércio do Estado de São Paulo  
Av. Paulista, 119 - CEP 01311-000  
Tel: (11)3179-3800 - São Paulo - SP